

territórios dos perímetros da Área de Proteção Ambiental – APA Corumbataí-Botucatu-Tejupá; as informações sobre o Perímetro Corumbataí, estão abaixo sintetizadas:

a. Cobertura e uso da terra:
A área total do perímetro totaliza 275.352,3336 ha, abrangendo 15 municípios conforme representado na Figura 1 abaixo:

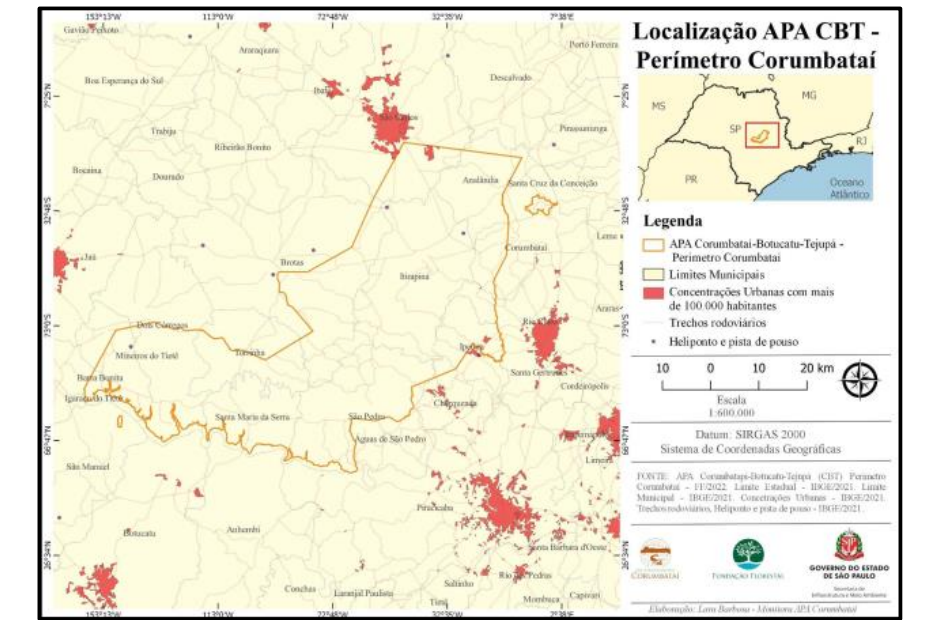


Figura 1: Localização do Perímetro Corumbataí da APA CBT.
Nesta área de estudos, destacam-se os usos agrícolas com 75% da área. No entanto, a cobertura e uso da terra da região são bastante diversificados como pode ser observado na tabela 01 abaixo.

CATEGORIAS DE USO DA TERRA E VEGETAÇÃO	%
Usos Agrícolas	
Solo exposto	2%
Reflorestamento	6%
Cultura anual	6%
Cultura perene	14%
Pastagem	19%
Cana-de-açúcar	28%
Subtotal	75%
Cobertura vegetal natural	
Cerrado	2%
Mata	22%
Subtotal	24%
Outros usos	
Área urbana	1%
Subtotal	1%
Total geral	100%

b. Vegetação
Os biomas e fitofisionomias presentes na área estão representados na figura 02, onde foram compilados dados de todo o perímetro. Como resultado desse mapeamento, temos uma cobertura remanescente de vegetação que totaliza 43.521.077 ha, representando 15,25% do Perímetro Corumbataí da APA CBT.

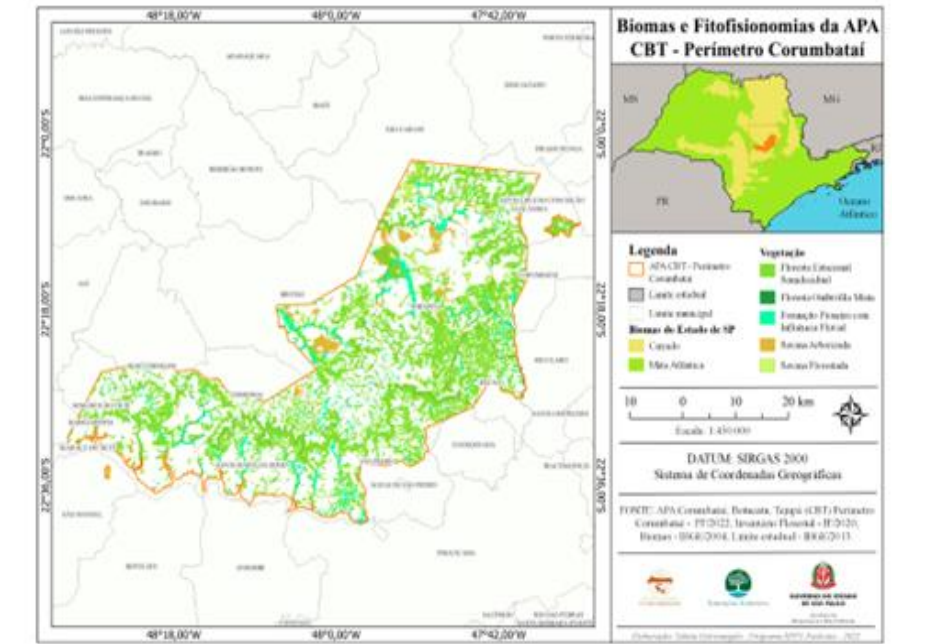


Figura 02: Biomas e fitofisionomias da APA CBT Perímetro Corumbataí.

A Tabela 02 abaixo demonstra a porcentagem ocupada pelas principais fitofisionomias que compõem a cobertura por remanescentes de vegetação na área do Perímetro Corumbataí da APA CBT.

Fitofisionomia	Total em hectares (ha)	% área total
Vegetação Natural total	49.657,555	15,25
Floresta Estacional Semidecidual	43.521,077	13,37
Cerrado	4.367,012	1,34
Várzea	1.769,466	0,54

c. Fauna:
Estudos realizados na área registraram, 48 espécies de peixes agrupadas em 14 famílias sendo três delas, Callichthys callichthys, Tilapia rendalli e Cyprinus carpio consideradas como alóctones nesta sub-bacia, tilápias oriundas dos tanques de criação existentes em propriedades rurais e carpas nos tanques e nas barragens dos córregos, com finalidades recreativas. As demais espécies existentes na bacia hidrográfica do Corumbataí são admitidas como nativas.

No levantamento da mastofauna da região, o conjunto dos dados revelou que a região ainda comporta uma mastofauna rica, apesar de restrita à área da vegetação original sendo estes: gambá, guaiquica-cinza, mão-pelada, quati, suçuarana, gato mourisco, gato-do-mato, jaguatirica, cachorro-do-mato, lobo-guará, furão, irara, lontra, macaco prego, sagui, serelepe, capivara, rato-do-mato, rato-do-arroz, rato-do-chão, ouriço-cacheiro, paca, cotia, preá, veado, tatu-galinha, tatu-de-rabo-mole, tatu peba, tamandua-mirim e tapiti.

Na Estação Ecológica de Itirapina/SP, inserida no território do Perímetro Corumbataí da APA CBT, já foram registradas 28 espécies de anfíbios anuros (sapos, rãs e pererecas), 15 de lagartos, 32 de serpentes, uma de quelônio, mais de 180 de aves e 33 de mamíferos, lobo-guará, onça parda, jaguatirica, paca, tatu-de-rabo-mole, tamandua-bandeira, o rato-de-espinhos, ema, meia-lua-do-cerrado, guaracava-de-topete, tiê-do-cerrado, a bandoleta e a jaraquinha. Há também, registros de uma serpente endêmica e rara (Lystrophis nattereri). Além destes, ocorrem na reserva várias espécies de anfíbios lepidômatas de formações abertas do Cerrado, como, por exemplo, Leptodactylus labyrinthicus, L. furnarius, L. mystacinus, Physalaemus centralis, P. fuscomaculatus, P. nattereri, Odontophrynus cf. moratoi.

d. Geomorfologia
De acordo com estudos realizados por CORVALÁN (2009), nota-se a presença dos seguintes atributos na composição geomorfológica, com a presença dos relevos: Colinas Amplas; Colinas Médias; Morrotes Alongados e Espigões; Encostas com Cânions Locais; Mesas Basálticas; Escarpas Festonadas; Planícies Aluviais.

Dentre os elementos geomorfológicos da área de estudos se destacam a Depressão Periférica que corresponde a faixa de ocorrência de seqüências sedimentares paleozóicas e mesozóicas do Estado de São Paulo, porções descontínuas de corpos intrusivos, sob forma de diques e sills de diabásio, que sobressaem da topografia. Outro elemento de destaque são as Cuestas Basálticas, um dos principais atributos da APA CBT. Se caracterizam por um extenso alinhamento de fronts descontínuos, planaltos residuais e morros testemunhos que atravessam o Estado de São Paulo em um direcionamento geral de nordeste a sudoeste.

e. Hidrologia Superficial e Qualidade da Água:
O Perímetro Corumbataí inclui grande parte das bacias hidrográficas de córregos e ribeirões afluentes da margem direita do baixo Rio Piracicaba, abrangendo toda margem direita do Reservatório de Barra Bonita e altos cursos e várzeas das bacias hidrográficas dos rios Jacaré-Pepira e Jacaré-Guaçu.

Duas Unidades Hidrográficas estão presentes no limite do Perímetro Corumbataí: a UGRHI 5 – PCJ, com maior extensão territorial no perímetro e a UGRHI 13 – TJ. O Decreto n.º 8.468 classifica as águas de ambas unidades como de uso preponderante para Classe 2.

Entre os principais corpos d’água, destacam-se o Rio Corumbataí e seus afluentes: o Ribeirão Claro e o Rio Passa Cinco.

Entre as unidades hidrográficas presentes no Perímetro Corumbataí estão o Aquífero Guarani, com maior porcentagem na área do perímetro e o Aquífero Serra Geral.

A precipitação média anual na área de estudo vai de 1.293mm a 1.648mm com temperaturas que variam de 20,9°C a 22,1 °C, tendo como zona de Convergência do Atlântico Sul, um dos principais fenômenos que influenciam no regime de chuvas da região. O fato da faixa de nebulosidade e chuvas permanecerem semi-estacionárias por dias seguidos favorece a ocorrência de inundações.

f. Perigos, Vulnerabilidade e Riscos:
A área de estudo apresenta predomínio das classes muito altas de suscetibilidade a processos erosivos por sulcos, ravinas e voçorocas e alta suscetibilidade a processos erosivos por sulcos, ravinas e voçorocas de grande porte, ocorrendo, no entanto, outras classes como alta suscetibilidade a inundações, recalques, assoreamento, solapamento das margens do rio, muito alta suscetibilidade a recalques, combustão espontânea e ainda, pontos específicos com baixa suscetibilidade para todos os processos do meio físico analisados.

Quanto à vulnerabilidade, são caracterizadas três classes distintas de vulnerabilidade quanto ao uso e ocupação do solo apresentadas na tabela 03 abaixo.

Tabela 03: Classes de vulnerabilidade do uso e ocupação do solo

Classe de vulnerabilidade %	
Alta restrição de Uso e Ocupação	39%
Moderada restrição ao uso e Ocupação	37%
Baixa restrição ao uso e Ocupação	24%
De acordo com critério geológico de enquadramento, há na área de estudo, um amplo predomínio das áreas classificadas como P1 (probabilidade muito baixa) de ocorrência do processo de escorregamento. As situações intermediárias P2, P3 e P4 ocorrem de forma bastante restrita enquanto nenhuma área é classificada com grau P5 (Muito alta).	

g. Socioeconomia:
As principais características socioeconômicas dos quinze municípios inseridos no Perímetro Corumbataí da APA CBT revelaram situações distintas com relação aos indicadores sociais conforme tabela abaixo.

Tabela 04: Dados socioeconômicos dos municípios que compõem o perímetro Corumbataí da APA CBT.

	1	2	3	4	5	6
Análândia	5.115	13,18	99,7	35,504,77	0,754	
Barra Bonita	36.125	235,12	99,8	31,534,03	0,788	
Brotas	24.862	19,59	99,1	38,228,09	0,740	
Charqueada	17.539	85,79	97,9	19,182,29	0,736	
Corumbataí	4.072	13,90	97	57,695,92	0,754	
Dois Córregos	27.740	39,12	96,7	24,727,35	0,725	
Ipeúna	7.824	31,66	98,8	62,918,04	0,753	
Itirapina	18.610	27,49	97,8	39,484,06	0,724	
Mineiros do Tietê	13.023	56,45	98,3	13,627,43	0,730	
Rio Claro	209.548	373,69	98,2	50,923,39	0,803	
Sta Mª da Serra	6.298	21,43	97,5	20,632,38	0,686	
Torrinha	10.100	29,59	96,4	20,794,75	0,744	
São Carlos	256.915	195,15	97,9	46,832,89	0,805	
São Manoel	41.287	58,92	97,3	26,106,86	0,744	
São Pedro	36.298	51,98	94,8	22,416,24	0,755	

Legenda: 1 - Município; 2 - População estimada em 2021; 3 - Densidade demográfica hab/km² em 2010; 4 - Escolarização 6 a 14 anos em 2010; 5 - PIB per capita (R\$) em 2010; 6 - IDHM em 2010.

V. O desmembramento do perímetro Corumbataí da APA CBT trará benefícios ao território protegido.

VI. Não foram realizados levantamentos fundiários da área de estudos para o desmembramento proposto, posto que não

haverá alteração de limites, estabelecimento de restrições adicionais e desapropriação de terras.

Artigo 4º - A íntegra do relatório técnico da proposta de desmembramento da APA CBT, que inclui todas as referências bibliográficas dos dados apresentados nos itens anteriores, pode ser acessada no sítio eletrônico da Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo (www.florestal.sp.gov.br).

Artigo 5º - A Área de Proteção Ambiental Cuesta Corumbataí terá seus limites descritos conforme levantamentos identificados em memoriais descritivos constantes do ANEXO I.

Artigo 6º - No prazo de 15 dias contados a partir da publicação desta Resolução, qualquer interessado poderá se manifestar, nos termos do artigo 10, Decreto Estadual 60.302, de 27-03-2014, visando à impugnação da proposta de desmembramento do Perímetro Corumbataí da APA CBT, enviando comunicação endereçada a ravnictor@fflorestal.sp.gov.br.

Artigo 7º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

(Processo FF 465/2017)
ANEXO I
MEMORIAL DESCRITIVO - ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA CUESTA CORUMBATAÍ

1 - O polígono da Área de Proteção Ambiental Cuesta Corumbataí inicia-se no entroncamento da rodovia BR 369/SP 225 com a rodovia SP 197 (ponto 1); segue a rodovia SP 197 em direção Oeste e depois Sul até o cruzamento com a estrada de terra para Usina Varjão de Açúcar e Alcool (ponto 2); segue a estrada de terra em direção a Usina Varjão até o cruzamento desta estrada com o Córrego Benjamin (ponto 3); segue em linha reta para o Sul até a confluência do rio Jacaré-Pepira, ou Grande, com o córrego do Saltinho (ponto 4); segue em linha reta para Sudoeste até a confluência do córrego Bom Sucesso com o córrego Bom Sucesso do Meio, onde se localiza a sede da fazenda Bom Sucesso (ponto 5); segue em linha reta para Noroeste até a confluência do córrego do Antunes com a rodovia SP 304 (ponto 6); acompanha o sentido Noroeste a rodovia SP 304 até a ponte sobre o ribeirão do Lajeado (ponto 7); segue em linha reta par Sudeste até a confluência do córrego do Borralho com o ribeirão São João (ponto 8); segue em linha reta para Sudeste até a foz do ribeirão das Três Barras na represa de Barra Bonita (ponto 9); acompanha a margem Norte da represa de Barra Bonita até a foz do Ribeirão do Meio no rio Piracicaba (ponto 10); sobre o Ribeirão do Meio pela margem esquerda até a confluência deste com a rodovia SP 304/191 (ponto 11); segue a Leste pela Rodovia SP 304/191 até a ponte sobre o ribeirão Aragua (ponto 12); segue a Nordeste pela margem esquerda do ribeirão Aragua até o cruzamento com a linha de alta tensão (que vem no sentido de Brotas a Piracicaba) no extremo Sul do alagado (ponto 13); segue em linha reta para Nordeste até a confluência do ribeirão Água Vermelha com o córrego Mãe Preta (ponto 14); segue em linha reta para Nordeste até a confluência do Rio Passa Cinco com o ribeirão dos Sinos (ponto 15); desce o rio Passa Cinco pela margem direita até a confluência deste com o rio da Cabeça (ponto 16); sobe o Rio da Cabeça pela margem esquerda até a confluência deste com o ribeirão da Boa Vista (ponto 17); sobe o ribeirão da Boa Vista pela sua margem esquerda até o cruzamento com a rodovia Washington Luiz BR 364/SP 310 (ponto 18); segue em linha reta para o Nordeste até o ponto mais elevado da serra da Boa Vista (ponto 19); segue em linha reta para o Norte até a confluência do Rio Corumbataí com o córrego do Monte Alegre (ponto 20), sobe o rio Corumbataí pela margem esquerda até a confluência deste com a rodovia BR 369/SP 225 (ponto 21); segue em linha reta no sentido NE até o ponto central da porta principal da sede da Fazenda Quadrão (ponto 22); segue em linha reta para Oeste até o ponto central dos cruzamentos das rodovias BR 267/ SP 215 e BR 364/SP 310 (ponto 23); segue em linha reta para Sudoeste até a confluência do Rio Jacaré-Guaçu com o Ribeirão da Onça (ponto 24); segue em linha reta para Sudoeste até o centro do Edifício da Estação Ferroviária de Campo Alegre (ponto 25); segue em linha reta para Sudoeste até encontrar o cruzamento da linha de Alta Tensão (sentido Brotas a Piracicaba) com a Rodovia BR 369/SP 225 (ponto 26); segue a Rodovia BR 369/SP 225 no sentido Oeste até encontrar o ponto inicial, ou seja, o entroncamento desta Rodovia com a SP 197. Incluem-se também a área da Serra da Altaísta situada acima da cota altimétrica de 780 (setecentos e oitenta) metros de altitude e a Ilha do Cerrito da Represa de Barra Bonita.

2 - Da área descrita neste anexo I ficam excluídas as glebas constituídas pelos perímetros urbanos dos Municípios de Itirapina, São Pedro e Santa Maria da Serra, até que seja realizado o zoneamento detalhado desta área de proteção ambiental.

3 - Esses perímetros incluem glebas de terras dos Municípios de Rio Claro, Corumbataí, Análândia, Itirapina, São Carlos, Brotas, Santa Maria da Serra, São Pedro, Dois Córregos, Barra Bonita, Mineiros do Tietê e Ipeúna.

4 - Na demarcação foram utilizadas as cartas de Dois Córregos, Brotas, São Carlos, Corumbataí, Barra Bonita, Santa Maria da Serra, São Pedro, Rio Claro e Itirapina do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, na escala de um para cinquenta mil - 1:50.000 todas editadas nas décadas de 1960 e 1970

5 - No primeiro perímetro, em que se situa o Município de Corumbataí, são considerados zonas de vida silvestre, os banhos junto ao Ribeirão Pepira, Ribeirão do Lobo, Rio Itaqueri e Ribeirão do Feijão; as matas de encostas do "front" da Cuesta localizada na porção Sul deste perímetro; as áreas ainda existentes de cerrado naturais na bacia do Ribeirão do Onça ou de Maurício Machado e do Ribeirão da Prata, como também as áreas de cerrado localizadas ao Sul do Ribeirão do Feijão; os campos naturais e cerrados localizados na periferia dos banhos dos rios Jacaré-Pepira, Rio do Lobo e Rio Itaqueri; ecossistemas aquáticos da Represa do Lobo.

RESOLUÇÃO SIMA Nº 104, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2022

Dispõe sobre os procedimentos preparatórios para a criação da Área de Proteção Ambiental Cuesta Guarani, a partir do desmembramento da Área de Proteção Ambiental CBT – Corumbataí, Botucatu, Tejupá.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE, no uso de suas atribuições legais, Considerando o Decreto Estadual nº 20.960, de 8 de junho de 1983, que criou a Área de Proteção Ambiental Corumbataí-Botucatu-Tejupá;

Considerando o Decreto Estadual nº 60.302, de 27 de março de 2014, que instituiu o Sistema de Informação e Gestão de Áreas Protegidas e de Interesse Ambiental do Estado de São Paulo - SIGAP, e define procedimentos para a criação de unidades de conservação;

Considerando a presença de importantes atributos ambientais e paisagísticos, notadamente as Cuestas arenito-basálticas associadas às cabeceiras de mananciais e com ocorrência de fontes hidrotermais, a presença de significativos exemplares da fauna e da flora originais;

Considerando a ocorrência na região de um processo de uso e ocupação territorial baseado em atividades do setor primário, em que a expansão urbano-industrial se apresentava ainda pouco expressiva na época de criação da APA CBT;

Considerando a presença de importantes aquíferos como o Serra Geral e Guarani, com áreas de afloramentos na APA CBT determinando a presença de zonas de recarga, com destaque para o Guarani que representa o mais importante manancial subterrâneo do Estado de São Paulo e do Brasil;

Considerando densos sistemas de drenagem presentes, associados às Bacias Hidrográficas do Rio Piracicaba, Médio Tietê e Paranapanema, cujas nascentes estão em áreas de relevo acidentado relacionado a ocorrência das Cuestas arenito-basálticas;

Considerando a presença das represas de Barra Bonita, Jurumirim e Chavantes, limítrofes aos três perímetros da APA CBT, para as quais as redes de drenagem convergem diretamente

A Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo - Prodesp garante a autenticidade deste documento quando visualizado diretamente no portal www.imprensaoficial.com.br

e sessenta) metros de altitude em direção Nordeste inicialmente e depois em direção Sul-Sudeste, até o cruzamento com o Ribeirão São Pedro (ponto 65); segue a montante, pelo Ribeirão São Pedro, até a cota de 880 (oitocentos e oitenta) metro de altitude (ponto 75); segue em direção Sul-Sudeste, pela cota de 880 (oitocentos e oitenta) metros de altitude, até atingir a rodovia Presidente Castelo Branco (ponto 85); segue pela Rodovia Castelo Branco, em direção ao interior, até cruzamento com o Ribeirão das Pedras (ponto 95); segue a montante, pelo Ribeirão das Pedras até atingir a cota 840 (oitocentos e quarenta) metros de altitude (ponto 105); segue, uma linha reta, em direção Sudoeste, até o cruzamento da cota de 800 (oitocentos) metros de altitude com o córrego São José (ponto 115); segue pela cota 800 (oitocentos) metros de altitude, em direção Oeste, até o cruzamento do córrego da Ponte alta (ponto 125); segue a jusante pelo córrego da Ponte Alta, até a confluência com o Ribeirão São João do Pinhal (ponto 135); segue a jusante pelo Rio São João do Pinhal, até a desembocadura da represa de Jurumirim (ponto 145); segue pela margem da represa de Jurumirim, em direção Sudoeste, até a desembocadura do córrego Alvorada (ponto 155); segue uma linha reta, em direção Leste, até a desembocadura do Ribeirão Jacutinga na represa de Jurumirim (ponto 165); segue pela margem da Represa Jurumirim, em direção Leste-sudeste, formando uma alça para o Sul até a desembocadura do Ribeirão da Pedra Preta (ponto 175); segue a montante, pelo Ribeirão da Pedra Preta, até a confluência com o córrego da Tapera (ponto 185); segue, a montante, pelo córrego da Tapera, até atingir a cota de 680 (seiscentos e oitenta) metros de altitude (ponto 195); segue, pela cota de 680 (seiscentos e oitenta) metros de altitude em direção Leste, formando uma alça para o sul, até o Ribeirão da Pedra Preta, (ponto 205); segue a jusante, pelo Ribeirão da Pedra Preta até o Ribeirão da Pedra Preta, (ponto 205); segue a jusante, pelo Ribeirão da Pedra Preta, até a confluência com o Ribeirão das Correntes (ponto 215); segue, uma linha reta, em direção Leste-Nordeste, até o cruzamento da cota 600 (seiscentos) metros de altitude com a Água do Veadão (ponto 225); segue a jusante, pelo Água do Veadão, até a confluência com o Ribeirão dos Veadinhos (ponto 235); segue, a montante, pelo Ribeirão dos Veadinhos, até a confluência com o Córrego São Pedro (ponto 245); segue uma linha reta, em direção Leste, até a confluência do Córrego Boa Esperança com o Ribeirão dos Veados (ponto 255); segue a jusante, do Ribeirão dos Veados até a confluência com o Ribeirão das Sete Quedas (ponto 265); segue, a montante, o Ribeirão das Sete Quedas até a cota de 700 (setecentos) metros de altitude (ponto 275); segue pela cota de 700 (setecentos) metros de altitude, em direção Nordeste, inicialmente e, depois, em direção Leste-Sudeste, até o Córrego Barra Mansa (ponto 285); segue a jusante, pelo córrego Barra Mansa até a Rodovia Castelo Branco (ponto 295); segue pela Rodovia Presidente Castelo Branco, até o cruzamento com o Rio Bonito (ponto 305); segue a jusante, pelo Rio Bonito, até a confluência com o Ribeirão do Saltinho (ponto 315); segue uma linha reta, em direção Noroeste, até o cruzamento do Ribeirão do Paraná com a cota 560 (quinhentos e sessenta) metros de altitude (ponto 325); segue uma reta em direção à confluência do Ribeirão da Ponte Alta com o Córrego Fratonil, até esta reta encontrar a Rodovia de tráfego permanente que liga a cidade de Bofete à Rodovia Presidente Castelo Branco (ponto 335); segue, pela rodovia de tráfego permanente em direção à Rodovia Presidente Castelo Branco, até o cruzamento com o córrego de Jacutinga (ponto 345); segue, a jusante, pelo córrego Fundo, até a confluência com Ribeirão da Ponte Alta (ponto 365); segue a montante, pelo Ribeirão da Ponte Alta, até a cota de 640 (seiscentos e quarenta) metros de altitude (ponto 375); segue pela cota de 640 (seiscentos e quarenta) metros de altitude, em direção Norte, até o Rio do Peixe (ponto 385); segue a jusante, pelo Rio do Peixe até a confluência com o córrego do Matão (ponto 395); segue uma linha reta, em direção Leste-Sudeste, até o cruzamento da cota 600 (seiscentos) metros de altitude com o Ribeirão dos Órgãos (ponto 405); segue pela cota de 600 (seiscentos) metros de altitude, em direção Nordeste, até o córrego Anhumas (ponto 415); segue, a montante, pelo córrego Anhumas, até a cota 680 (seiscentos e oitenta) metro de altitude (ponto 425); segue pela cota 680 (seiscentos e oitenta) metros de altitude, até o Rio Alambari (ponto 435); segue, a jusante, pelo Rio Alambari até a cota 640 (seiscentos e quarenta) metros de altitude (ponto 445); segue pela cota 640 (seiscentos e quarenta) metro de altitude, em direção Noroeste, até o Ribeirão São Pedro (ponto 455); segue, a jusante, pelo Ribeirão São Pedro, até a cota 620 (seiscentos e vinte) metros de altitude (ponto 465); segue pela cota 620 (seiscentos e vinte) metros de altitude, em direção Noroeste, até o Rio Bocaina (ponto 475); segue, a jusante, pelo Rio Bocaina, até o cruzamento com a cota de 520 (quinhentos e vinte) metros de altitude (ponto 485); segue pela cota de 520 (quinhentos e vinte) metro de altitude, em direção Norte, e, depois, em direção Sul-Sudeste, até atingir a reta que vai do ponto definido pela confluência do Ribeirão Água da Lúcia com o Ribeirão Duas Águas e o ponto definido pela confluência do córrego Petição com o córrego Oiti (ponto 49); segue por esta reta, em direção Norte até atingir a confluência do Ribeirão Água da Lúcia com o Ribeirão Duas Águas (ponto 505); segue, a jusante, pela margem direita da várzea do Ribeirão Duas Águas e continuando pela margem direita da várzea do Rio Capivara, até atingir a margem da represa de Barra Bonita (ponto 515); segue pela margem da represa de Barra Bonita, em direção Oeste, até a desembocadura do Rio Lavapés ou da Vila (ponto 525); segue, a montante pelo Rio do Lavapés ou da Vila, até a confluência com o córrego Comur (ponto 535); segue, a montante pelo córrego Comur, até encontrar a cota de 500 (quinhentos) metros de altitude (ponto 545); segue, pela cota de 500 (quinhentos) metros de altitude, em direção, inicialmente Nordeste e depois Sul-Sudeste, até atingir a linha que vai da confluência do córrego Três Barras com o Rio Capivara, em direção Noroeste, até o cruzamento da rodovia de tráfego permanente que vai da cidade de Botucatu ao Distrito de Vitoriana com a cota de 600 (seiscentos) metros de altitude (ponto 555); segue pela reta acima, em direção Nordeste, até o citado cruzamento (ponto 565); segue pela cota 600 (seiscentos) metros de altitude, em direção Oeste-Noroeste até a Rodovia Geraldo de Barros, SP-191 (ponto 575); segue pela

Rodovia Geraldo de Barros, SP-191, em direção ao trevo da Rodovia Marechal Rondon, até o ponto 15 de fechamento deste perímetro.

RESOLUÇÃO SIMA Nº 105, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2022

Dispõe sobre os procedimentos preparatórios para a criação da Área de Proteção Ambiental Cuesta Paranapanema, a partir do desmembramento da Área de Proteção Ambiental – Corumbatai, Botucatu, Tejuπά (APA CBT).

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o Decreto Estadual nº 20.960, de 8 de junho de 1983, que criou a Área de Proteção Ambiental Corumbatai-Botucatu-Tejuπά;

Considerando o Decreto Estadual nº 60.302, de 27 de março de 2014, que instituiu o Sistema de Informação e Gestão de Áreas Protegidas e de Interesse Ambiental do Estado de São Paulo - SIGAP, e define procedimentos para a criação de unidades de conservação;

Considerando a presença de importantes atributos ambientais e paisagísticos, notadamente as Cuestas arenito-basálticas associadas às cabeceiras de mananciais e com ocorrência de fontes hidrotermais, a presença de significativos exemplares da fauna e da flora originais;

Considerando a ocorrência na região de um processo de uso e ocupação territorial baseado em atividades do setor primário, em que a expansão urbano-industrial se apresentava ainda pouco expressiva na época de criação da APA CBT;

Considerando a presença de importantes aquíferos como o Serra Geral e Guarani, com áreas de afloramentos na APA CBT determinando a presença de zonas de recarga, com destaque para o Guarani que representa o mais importante manancial subterrâneo do Estado de São Paulo e do Brasil;

Considerando densos sistemas de drenagem presentes, associados às Bacias Hidrográficas do Rio Piracicaba, Médio Tietê e Paranapanema, cujas nascentes estão em áreas de relevo acidentado relacionado a ocorrência das Cuestas arenito-basálticas;

Considerando a presença das represas de Barra Bonita, Jurumirim e Chavantes, limitrofes aos três perímetros da APA CBT, para as quais as redes de drenagem convergem diretamente, tendo influência, portanto, na qualidade das águas desses reservatórios;

Considerando os compromissos nacionais e internacionais de conservação ambiental assumidos pelo Estado de São Paulo, com destaque para as “Metas de Aichi para a Biodiversidade” - aprovadas durante a 10ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD); e os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” - cujas metas devem ser atingidas até 2030;

Considerando a necessidade da adequação jurídica do Perímetro Tejuπά ao que é de fato praticado em termos de gestão do território, e;

Considerando as informações constantes no Processo FF 465/2017, resolve:

Artigo 1º - Propõe-se a criação de nova Área de Proteção Ambiental Cuesta Paranapanema a partir do desmembramento do Perímetro Tejuπά da Área de Proteção Ambiental - Corumbatai, Botucatu, Tejuπά, sem alteração de limites em relação ao Decreto Estadual nº 20.960 de 8 de junho de 1983.

Parágrafo único - O Perímetro Tejuπά passará a se chamar Área de Proteção Ambiental Cuesta Paranapanema, reforçando sua conexão com a Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema em que o perímetro se encontra totalmente inserido.

Artigo 2º - O decreto de criação da APA Cuesta Paranapanema garantirá as salvaguardas ambientais e as principais normativas estabelecidas pelo Decreto Estadual nº 20.960 de 8 de junho de 1983 e pela Resolução SMA s/nº de 11 de março de 1987.

Artigo 3º - A criação da APA Cuesta Paranapanema se justifica, resumidamente, pelos tópicos que seguem:

I. A ampla extensão territorial da APA Corumbatai-Botucatu-Tejuπά e a descontinuidade do seu território, conferiram à unidade de conservação desafios adicionais de gestão. A distância entre os perímetros Corumbatai e Botucatu é de 15 km, e entre Botucatu e Tejuπά, 40 km. A APA dista entre seus extremos 125 km, em linha reta;

II. Embora, formalmente, sempre estivessem sob o mesmo arcabouço jurídico, as rotinas de gestão foram pavimentando rumos diferentes para cada perímetro da APA, consolidando, na prática, a condição de unidades de conservação com identidades próprias;

III. São previstos os seguintes ganhos a partir da criação de três novas APAs:

a. O desmembramento proporcionará a gestão de cada perímetro como unidades de conservação com identidade própria;

b. Maior apropriação das unidades de conservação por parte dos atores do território, a partir da criação e consolidação de identidades locais;

c. Estabelecimento de condições mais favoráveis tanto para a retomada do processo de elaboração do plano de manejo do perímetro Botucatu, futura APA Cuesta Guarani, quanto para a elaboração e aprovação dos planos de manejo dos demais perímetros, futuras UCs;

d. Criação de condições institucionais mais propícias à melhoria da gestão de cada unidade, em termos humanos, financeiros e estruturais;

e. Diminuição dos riscos de desestruturação administrativa da APA em eventuais cenários de contingenciamento econômico-financeiro da instituição

IV. Em outubro de 2022, a Fundação Florestal elaborou três relatórios técnicos que avaliaram de forma integrada os territórios dos perímetros da Área de Proteção Ambiental – APA Corumbatai, Botucatu, Tejuπά. As informações sobre o Perímetro Tejuπά estão abaixo sintetizadas:

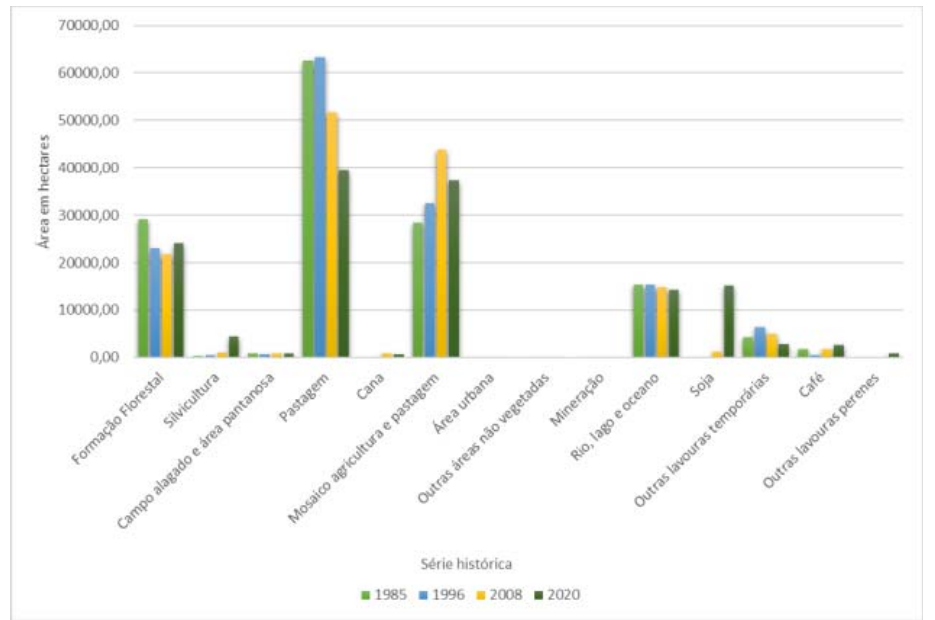
a. Cobertura e uso da terra:

O perímetro Tejuπά engloba 10 municípios, sendo eles Barão de Antonina, Coronel Macedo, Fartura, Itaporanga, Piraju, Sarutaia, Taguai, Taquarituba, Tejuπά e Timburi, perfazendo um total de 142.516,523 ha, incluindo a área paulista da represa de Chavantes, conforme ilustrado na figura 01 a seguir:

As atividades de maior ocupação do território estão relacionadas aos sistemas agrosilvopastoris, com destaque para as pastagens, seguido dos mosaicos de pastagem com agricultura e em menor grau a silvicultura.

Considerando as mudanças de uso do solo, conforme indicado no gráfico 01, nota-se o aumento do cultivo de cana, soja e da silvicultura e a diminuição das áreas de pastagem.

Gráfico 01: Mudança no uso e ocupação do solo no perímetro Tejuπά da APA CBT



b. Vegetação

O perímetro tem como domínio o bioma Mata Atlântica e suas fitofisionomias, além de algumas manchas de Cerrado, conforme ilustra a figura 02. De acordo com levantamento realizado com base no inventário florestal de 2020, o perímetro possui cobertura remanescente de vegetação que totaliza 25.238 ha, representando 17,7% da área total. Os remanescentes de vegetação do perímetro encontram-se principalmente nas áreas declivosas, em especial dentro dos limites da Zona de Vida Silvestre (ZVS).

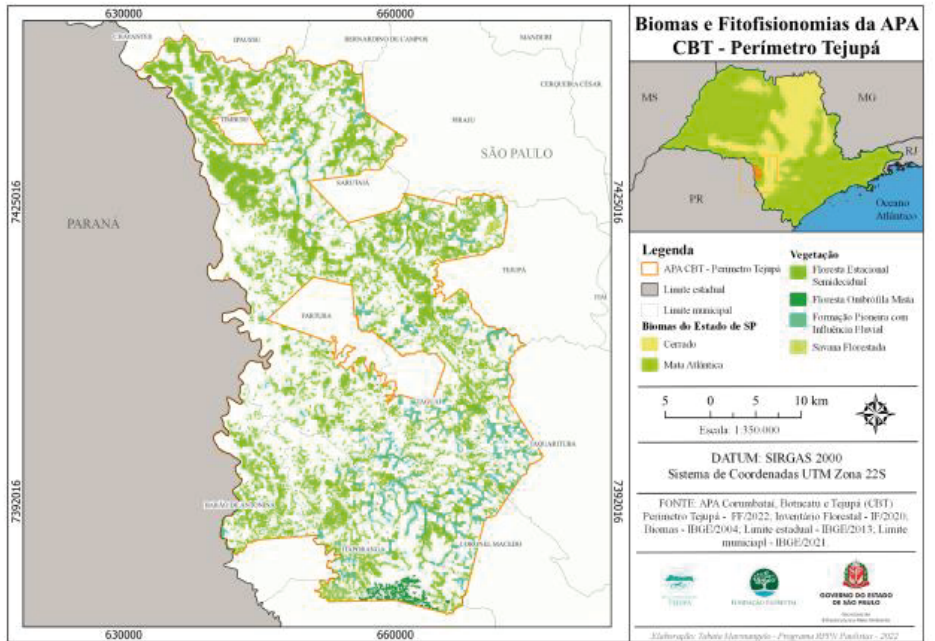


Figura 02: Biomas e fitofisionomias da APA CBT Perímetro Tejuπά

A Tabela a seguir demonstra a porcentagem ocupada pelas principais fitofisionomias que compõem a cobertura por remanescentes de vegetação nativa na área do Perímetro Tejuπά da APA CBT.

Tabela 01: Cobertura vegetal por fitofisionomia no perímetro Tejuπά da APA CBT.

Fitofisionomia	Total em hectares (ha)	Área total (%)
Floresta Estacional Semidecidual	22.692	89,91
Floresta Ombrófila Mista	412	1,63
Formação Pioneira com influência Fluvial	1.995	7,90
Savana Florestada	138	0,55

c. Fauna:

Segundo levantamento de mastofauna realizado no município de Timburi, na fitofisionomia de floresta estacional semidecidual, foram encontradas 28 espécies nativas de mamíferos, com representantes das ordens Didelphimorphia (1), Pilosa (2), Cingulata (3), Artiodactyla (3), Primates (2), Lagomorpha (1), Carnívora (12) e Rodentia (4).

De acordo com dados levantados por observadores de aves através da plataforma wikiaves, no perímetro Tejuπά da APA CBT há registro de 402 espécies de aves. Destaque para os municípios de Piraju (367), Timburi (317), Itaporanga (225), Fartura (184) e Taquarituba (161) onde estão os maiores registros. Nos demais municípios que compõem o perímetro, onde os registros são menores, não significa necessariamente que não haja uma alta diversidade de espécies, mas que a atividade de observação de aves ainda é pouco difundida.

d. Geomorfologia

O perímetro Tejuπά tem quase a totalidade de sua porção norte contida na Província Geomorfológica das Cuestas Basálticas, enquanto a sua porção sul repousa na Província da Depressão Periférica.

A província Geomorfológica das Cuestas Basálticas é formada basicamente por derrames sucessivos de rochas eruptivas que se sobrepõem aos sedimentos areníticos das Formações Pirambóia e Botucatu, entremeados os derrames basálticos da região.

Ocorrem na região, feições denominadas escarpas ou fronte das Cuestas, definindo o limite com a Depressão Periférica e feições de reverso de Cuestas, caracterizadas por uma sucessão de grandes plataformas estruturais, de relevo suavizado, inclinadas para o interior em direção à Calha do Rio Paraná.

e. Hidrologia Superficial e Qualidade da Água:

O perímetro Tejuπά está totalmente inserido na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Alto Paranapanema - UGRHI 14. Nesse perímetro há duas grandes sub-bacias de contribuição, representadas pelas áreas de drenagem do trecho do Rio Paranapanema e o conjunto de microbacias que deságuam diretamente na represa de Chavantes, tendo como divisor de águas a Serra de Fartura. Observa-se a presença de diversas cachoeiras e olhos d'água que correspondem à drenagem típica de relevo cuestasiforme e de altas cabeceiras. O perímetro Tejuπά é praticamente cercado pelos rios Paranapanema, Verde e Taquari e pelas represas Jurumirim e Chavantes, não apresentando rios de grande porte.

O perímetro Tejuπά da APA CBT tem quase 50% de sua área repousando sobre as unidades aquíferas Guarani, Tubarão, Passa Dois e Serra Geral. O Guarani representa o mais importante manancial subterrâneo do Estado de São Paulo. Atualmente os municípios de Barão de Antonina, Coronel Macedo, Taguai, Sarutaia, Taquarituba, Tejuπά e Timburi utilizam as águas subterâneas para seu abastecimento.

O clima do perímetro é classificado como Cwa, clima mesotérmico úmido, possui pluviosidade média de 1.366 mm por ano e temperatura média anual de 20,97 °C.

f.Perigos, Vulnerabilidade e Riscos

Os processos de mudança na cobertura do solo, em especial o desmatamento, são responsáveis pela diminuição de habitat para a fauna e a diminuição da diversidade biológica da flora. Paralelamente, a retirada da cobertura vegetal promove a aceleração de processos erosivos, acarretando no assoreamento dos cursos d'água, diminuindo a sua vazão e qualidade da água, tema de grande importância visto as preocupações em relação ao déficit hídrico.

Em decorrência do relevo e das fragilidades naturais, as áreas de maior risco de erosão, como sulcos, ravinas e voçorocas, encontram-se em grande parte no relevo das Cuestas. Entretanto, nota-se um constante processo de erosão laminar, responsável pela retirada das camadas superficiais, responsáveis pela fertilidade do solo, diminuindo seu potencial produtivo.

Em relação ao risco de escorregamento, relacionado ao desprendimento de grandes camadas de solo, classificadas entre P0 e P5, sendo P0 representa uma probabilidade nula a quase nula de ocorrência do processo e P5 a probabilidade máxima de ocorrência do processo perigoso (classe muito alta). As demais classes representam situações intermediárias entre esses extremos: P4 (alta), P3 (média), P2 (baixa) e P1 (muito baixa).

Há um amplo predomínio das áreas classificadas como P1 e P2 de ocorrência do processo de escorregamento. As situações intermediárias P3 e P4 ocorrem de forma bastante restrita enquanto nenhuma área é classificada com grau P5. Percebe-se nitidamente que os riscos altos de escorregamento (P4) estão relacionados ao relevo escarpado das Cuestas Basálticas, revelando a importância da preservação para garantir estabilidade do conjunto do relevo.

g.Socioeconomia:

De acordo com dados de estimativa populacional do IBGE o município de Piraju é o mais populoso do Perímetro Tejuπά, com uma população estimada de 29.930 habitantes. Piraju, apesar de conter a menor porção de território dentro do perímetro (cerca de 14% da área total do município), é o município referência em relação à infraestrutura de comércio e serviços existentes. Na tabela 02 a seguir encontram-se os dados de socioeconomia dos municípios que compõem o perímetro Tejuπά da APA CBT.

Tabela 02: Dados socioeconômicos dos municípios que compõem o perímetro Tejuπά da APA CBT.

1	2	3	4	5	6
Barão de Antonina	3.525	20,35	100	17.833,37	
Coronel Macedo	4.591	16,45	99,1	18.563,77	0,690
Fartura	16.102	35,70	97,4	23.454,33	0,732
Itaporanga	15.197	28,66	97,9	19.625,32	0,719
Piraju	29.930	56,44	98,3	26.133,10	0,758
Sarutaia	3.623	25,58	98,7	18.239,99	0,688
Taguai	14.415	74,51	97,3	18.991,64	0,709
Taquarituba	23.292	49,71	97,8	35.061,88	0,701
Tejuπά	4.452	16,23	98,4	19.992,61	0,668
Timburi	2.647	13,45	99,7	17.816,13	0,710

Legenda: 1 - Município; 2 - População estimada em 2021; 3 - Densidade demográfica hab/km² em 2010; 4 - Escolarização 6 a 14 anos em 2010 (%) ; 5 - PIB per capita (R\$) em 2010; 6 - IDH em 2010.

V. O desmembramento do perímetro Tejuπά da APA CBT trará benefícios ao território protegido.

VI. Não foram realizados levantamentos fundiários da área de estudos para o desmembramento proposto, posto que não

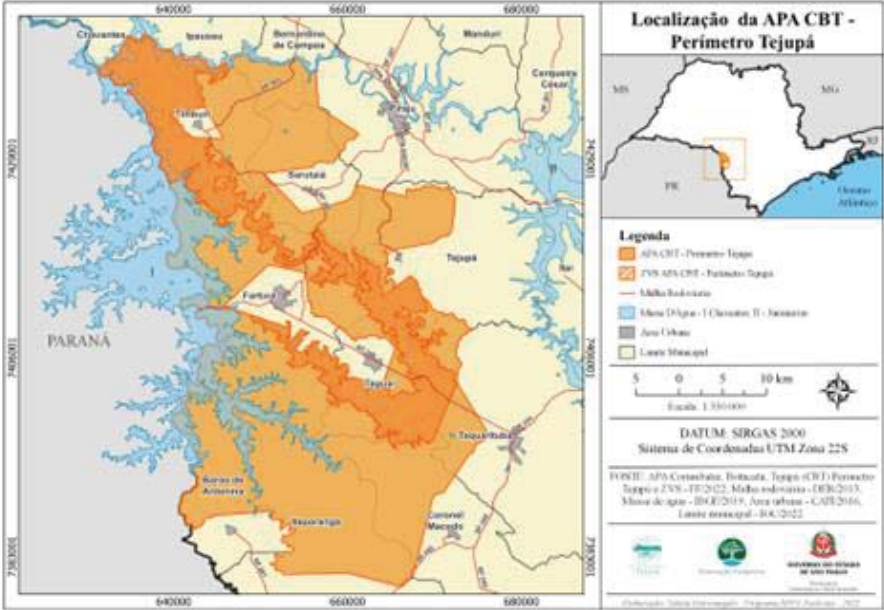


Figura 01: Localização e vias de acesso ao Perímetro Tejuπά - APA CBT